

# SANTOS SILVA DECLARA GUERRA TOTAL AO CHEGA

## DEPUTADOS ABANDONAM HEMICICLO

Partido abandona o hemiciclo em protesto com o Presidente da Assembleia da República, depois de este tomar parte num debate sobre a revisão da lei de estrangeiros e atuar como um deputado do partido socialista.

- PÁGINA 2



### ESTADO DA NAÇÃO TRÁGICO

# “COSTA DEVIA PEDIR DESCULPA AOS PORTUGUESES”

André Ventura traça cenário negro da governação do país e denuncia aquilo que considera ser “um país a empobrecer, um país com menos rendimentos e um país a pagar cada vez mais para sustentar a máquina socialista”. - PÁGINA 3



**EXCLUSIVO FN**  
**EM FLAGRANTE**  
**ASSESSOR DO PS  
INSULTA E AMEAÇA  
LÍDER PARLAMENTAR  
DO CHEGA**

Acercando-se de Pedro Pinto em tom intimidatório, Nuno Saraiva chamou-o de “palhaço” e “fascista” e acrescentou ainda: “Eu sei quem tu és”, dizendo-lhe ainda “põe-te a mexer daqui para fora”. - PÁGINA 5

### OPINIÃO

#### RUI PAULO SOUSA

DEPUTADO DA NAÇÃO DO PARTIDO CHEGA

*Na passada quarta-feira tivemos na Assembleia da República o Debate do Estado da Nação. Contudo, para quem esperava um debate sobre as dificuldades que o País tem atravessado nestes últimos tempos, fruto da Governação Socialista, não foi o que aconteceu. - PÁGINA 3*



### PAÍS

#### MILITANTE DO CHEGA MORRE APÓS AGRESSÕES EM ODIVELAS. AUTARCA DE OEIRAS AGREDIDO

O presidente do CHEGA, André Ventura, já reagiu à morte do militante, referindo que é “preciso averiguar se este caso teve motivação política ou não”. Já o autarca de Oeiras foi agredido por ser dirigente do CHEGA. - PÁGINA 4



# SANTOS SILVA DECLARA GUERRA TOTAL AO CHEGA

## PARTIDO ABANDONA O HEMICICLO EM PROTESTO

O debate era sobre a revisão da lei de estrangeiros. Tudo estava a correr dentro da normalidade, quando o presidente da Assembleia da República decidiu fazer uma intervenção política sobre a iniciativa em discussão, dando origem a fortes protestos por parte do grupo parlamentar do CHEGA e culminando com o abandono do hemiciclo pelos deputados desta força política.

A troca de argumentos começou depois de uma intervenção do líder do CHEGA, no debate sobre uma proposta do Governo que altera o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional, três projetos de lei do Livre e uma iniciativa do CHEGA.

André Ventura acusou o Governo de querer que os imigrantes "venham de qualquer maneira" para o país e acusou: "Só há uns que nunca têm prioridade no discurso do Governo, os portugueses que trabalharam toda a vida, que pagam impostos e estão a sustentar o país".

O líder do CHEGA apontou as diferenças que existem entre alguns imigrantes que chegam a Portugal e os portugueses que emigram para outros países, sendo estes muito elogiados pelos países que os acolhem. Nesta altura, Santos Silva decidiu, de forma inédita, ir para além das funções de Presidente da Assembleia da República, intervindo diretamente no debate, dizendo: "Como presidente da Assembleia da República de Portugal considero que Portugal deve muito, mas mesmo muito aos muitos milhares de imigrantes que aqui trabalham, que aqui vivem e que aqui contribuem para a nossa Segurança Social, para a nossa coesão social, para a nossa vida coletiva, para a nossa cidadania e para a nossa dignidade como um país aberto inclusivo e respeitador dos outros". André Ventura ripostou, conside-

rando que o Presidente do parlamento deveria "abster-se de fazer comentários" sobre as intervenções dos deputados, acusando-o de representar o PS nas suas funções.

Seguiu-se outra resposta de Augusto Santos Silva, onde este refere que não representa o PS nas suas funções e tece outras considerações sobre a forma como exerce a seu mandato, levando a bancada do CHEGA a abandonar o hemiciclo em protesto com aquilo que diz ser mais um abuso do Presidente da Assembleia da República.

Já depois deste episódio e em declarações aos jornalistas, Ventura explicou que "o CHEGA, depois de ter esgotado todos os outros mecanismos, decidiu mostrar fisicamente que não compactua com este tipo de abordagem" e referiu que vai "agendar para o início de setembro uma censura ao presidente da Assembleia da República".

Criticou ainda Augusto Santos Silva, dizendo que "há uma maioria absoluta e há um Presidente da Assembleia da República que está refém dessa maioria absoluta e faz o que essa maioria lhe diz. E silenciar o CHEGA é aquilo que tem de fazer". Por fim, referiu que "entrámos num novo normal e esse novo normal é o presidente da Assembleia da República atuar como um deputado do partido maioritário" e que "hoje é o CHEGA e amanhã pode ser o Bloco de Esquerda. Temos de reagir a esta tirania".

## CHEGA PEDE AUDIÊNCIA URGENTE A MARCELO

O partido de André Ventura pediu na sexta-feira uma "audiência urgente" ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, sobre a condução dos trabalhos parlamentares pelo presidente do parlamento, acusando Augusto Santos Silva de "falta de isenção e independência".

O partido considera que este foi "mais um episódio lamentável por parte de Augusto Santos Silva relativamente ao CHEGA (...) comportando-se como um representante da maioria governativa, quando devia ser o garante do bom funcionamento dos trabalhos parlamentares, do pluralismo e da represen-

tatividade democrática".

Santos Silva é ainda acusado de um "comportamento persecutório" em relação ao CHEGA "desde o início da legislatura" e de uma "atitude de censura" que "desrespeita os cerca de 400 mil portugueses" que votaram nesta força política nas últimas legislativas.

"Pela gravidade que esta situação assume, o CHEGA pediu hoje uma audiência, com caráter de urgência, ao senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, por entender estar em causa o normal e regular funcionamento da Assembleia da República e os direitos dos partidos da oposição", rematam.

# ESTADO DA NAÇÃO TRÁGICO: “ANTÓNIO COSTA DEVIA PEDIR DESCULPA AOS PORTUGUESES”

No debate do estado da nação, o líder do CHEGA fez um balanço muito negativo da atuação do Governo. Na primeira ronda de pedidos de esclarecimento do debate, na Assembleia da República, André Ventura abordou a área da saúde, o combate aos incêndios e o preço dos combustíveis para defender que a situação atual é a de “um país a empobrecer, um país com menos rendimentos e um país a pagar cada vez mais para sustentar a máquina socialista”.

Criticando António Costa por querer falar “da Ucrânia, da situação internacional, do mar, da costa e das férias dos portugueses”, Ventura sublinhou que pretende antes falar dos “2,2 milhões de pobres e 4 milhões a caminho da pobreza” que existem em Portugal.

“Vamos falar daqueles que ganham mil, ou 800, ou 900 euros, e sabem que perderam 30% e 40% do seu poder de compra nas compras de supermercado, na gasolina, no gasóleo, na renda de casa, daqueles que já não conseguem pagar o carro, que não conseguem pagar a sua viatura”, venceu. Abordando a área dos combustíveis, André Ventura sublinhou que, apesar de António Costa dizer que “baixou [a carga fiscal em] 18 pontos percentuais desde 2021 nos combustíveis”, os portugueses “sabem que o que está a dizer não corresponde à verdade”, porque “vão à bomba de gasolina todos os dias”. “Sabem-no os que nós estão a ver, porque pagam mais do que nunca

para pôr o seu carro a funcionar. Por isso, eu vou dar-lhe estes números, que talvez possa confirmar: o gasóleo passou os dois euros e é hoje o mais caro de sempre, e a gasolina está a 2,26 euros por litro. É isto que os portugueses têm de ouvir em casa: 2 euros e 2,26”, sublinhou.

“Portanto, antes de vir para aqui com números, e com história, e com o [ex-primeiro-ministro, Pedro] Passos Coelho e com etc. devia era vir para aqui dizer isto: ‘portugueses, desculpem pagarem tanto de gasóleo e de gasolina’”, acrescentou.

Referindo-se aos incêndios, Ventura atirou “Portugal, liderado por si, que está aqui hoje a responder perante este Parlamento, tem a maior área ardida da Europa desde 2015. Como é que isso é possível? Com a reforma da floresta, com a reinvenção do cadastro, com a reforma administrativa, com mais meios para a Proteção Civil que leva até o maior partido da oposição a vir dizer que o Governo está a fazer melhor. Não, não está”.

## OPINIÃO

### O “TEATRO” DO DEBATE DO ESTADO DA NAÇÃO

Na passada quarta-feira tivemos na Assembleia da República o Debate do Estado da Nação. Contudo, para quem esperava um debate sobre as dificuldades que o País tem atravessado nestes últimos tempos, fruto da Governação Socialista, não foi o que aconteceu.

Não tivemos um debate sobre a Saúde que se encontra num caos, com serviços de urgência e obstetrícia a fechar todos os dias, listas de espera que não param de aumentar, doentes que não são atendidos, falta de médicos, de enfermeiros, e de auxiliares de saúde.

Não tivemos um debate sobre a Economia, quando a inflação aumenta de forma galopante, e já ultrapassa os 9%, diminuindo cada vez mais o poder de compra das famílias Portuguesas, com os preços dos combustíveis e da energia a atingirem recordes todas as semanas, levando a que muitas empresas tenham de aumentar os preços dos bens, ou então tenham de fechar.

Não tivemos um debate sobre Justiça, onde existem milhares de processos parados nos tribunais administrativos fiscais que continuam sem decisão por falta de juizes, em que a lei de metadados foi declarada inconstitucional, cenário perfeitamente evitável, face aos alertas que o Governo bem conhecia da Provedora de Justiça, levando a que muitos criminosos sejam libertados, com incendiários detidos em flagrante, mas a ficar com pena suspensa para continuarem a praticar os seus atos criminosos. Com cada vez mais violência a ser praticada de forma gratuita, com os agressores a serem apenas identificados e raramente detidos.

Não tivemos um debate sobre a calamidade dos Fogos que devastam o nosso País de Norte a Sul, deixando um rasto de milhares de hectares de floresta, terrenos agrícolas e algumas casas ardidas, tendo ainda que se lamentar as vítimas mortais resultantes desses mesmos fogos, uma situação que se repete ano após ano apesar de todas as promessas e planos implementados pelo Governo Socialista para o combate aos fogos, especialmente os florestais.

Não tivemos um debate sobre a Educação, onde milhares de alunos continuam todos os anos sem professores, quando estes continuam com horários incompletos e sem saber onde são colocados, onde a indisciplina se tornou um hábito aceitável, onde chegamos ao ponto de ter o Ministério Público a perseguir os pais de duas crianças que cometeram o “crime” de quererem, no seio da sua família, ensinar aos seus filhos os valores éticos e morais de que comungam, recusando-se a que terceiros o façam através da imposição de uma disciplina de cidadania de frequência obrigatória nas escolas que não passa doutrinação ideológica.

E quando estávamos à espera de um debate da Nação onde interviesse o Primeiro Ministro, bem como, face a todos estes temas na ordem do dia, a Ministra da Saúde, o Ministro Economia, da Administração Interna e da Justiça para debater todas estas áreas da Governação Socialista, o que tivemos foi uma “Peça de Teatro Socialista” em plena Assembleia da República. Peça interpretada pela “trupe do Governo Socialista” composta pelo Primeiro Ministro e pelos Ministros do Ambiente e da Cultura, em que nos contam a Fábula de um Paraíso Socialista: a Saúde não tem qualquer problema, com todos os serviços a funcionar em pleno, sem falta de meios ou de pessoal de saúde; a Economia cresce sem parar, tal como os salários, e os preços dos combustíveis ou dos bens de primeira necessidade estão perfeitamente controlados; a Justiça é célere, eficiente e justa e os criminosos no fundo são pessoas de bem, apenas desajustados e incompreendidos; os Fogos estão perfeitamente controlados e não passam de propaganda adversária; a Educação, é perfeita na doutrinação da futura Juventude Socialista. Uma peça de “teatro” que foi fortemente aplaudida pelos Deputados Socialistas e seus sequazes de Esquerda, e com a já normal anuência dos Deputados Sociais-Democratas e Liberais.

Uma vez mais apenas uma Voz se ouviu na Assembleia da República contra toda esta fábula Socialista, em que se tornou o Debate do Estado da Nação, a Voz do único partido da Oposição ... a Voz dos Deputados do Partido CHEGA!

**RUI PAULO  
SOUSA**  
DEPUTADO DA NAÇÃO  
DO PARTIDO CHEGA





## CHEGA VISITOU BOMBEIROS E ÁREA ARDIDA EM PALMELA

O partido CHEGA, representado pela sua vice-presidente Marta Trindade e pelos deputados Pedro Fração (também vice-presidente) e Bruno Nunes reuniram, segunda-feira, com Octávio Machado, o Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Palmela.

Nesta visita, a delegação do CHEGA pôde verificar no terreno a área afetada pelo fogo, ouvir do Presidente dos Bombeiros de Palmela o balanço das perdas e como decorreu a gestão da operação de combate ao incêndio que deflagrou há poucos dias naquele concelho.

Logo no próprio dia em que começou o incêndio, Octávio Machado teceu duras críticas à Secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, pelo envio tardio de meios aéreos, confirmando que "se não fosse o empenho dos bombeiros" e a ação concertada da GNR, a situação poderia ter descambado

para um "Pedrogão Grande 2.0". O presidente dos Bombeiros de Palmela reforçou ainda que grande parte da culpa da não limpeza dos terrenos é do próprio Estado, pois 90% da área ardida pertence à zona protegida da Serra da Arrábida, sendo responsabilidade do Parque Natural da Arrábida. O responsável afirmou inclusivamente que a autarquia local já chegou a abrir um caminho rural para intervenção rápida dos bombeiros em caso de incêndio, tendo os responsáveis pelo Parque Natural da Arrábida levado a autarquia ao banco dos réus. Esta é uma situação que Otávio Machado irá "levar até às últimas

consequências", pois o rescaldo deste incêndio que ameaçou a vila de Palmela e a sua população e destruiu cerca de 400 hectares, terá de ter responsáveis. Os deputados e dirigentes do CHEGA também se inteiraram do que são os problemas dos bombeiros e como o atual sistema tem criado injustiças que têm levado à degradação de equipamentos e dos efetivos voluntários em Portugal. São estes os homens e mulheres que estão na primeira linha do salvamento de pessoas e bens e que, na sua maioria, têm sido esquecidos pelos sucessivos governos.

## CHEGA RECORRE PARA O TC. SANTOS SILVA QUER "TORNAR O PARLAMENTO NUMA TIRANIA"

O Projeto-Lei do CHEGA que prevê o aumento para 65 anos da pena máxima de prisão foi considerado inconstitucional pela 1.ª Comissão parlamentar e pelo Presidente da Assembleia da República.

"O parecer votado na 1.ª Comissão e agora trazido a votação no plenário transporta-nos para uma realidade que não devia ser a nossa, que é de censura prévia a um projeto do CHEGA", começou por dizer André Ventura no debate parlamentar de quarta-feira.

O Presidente do CHEGA considera que o argumento de que uma pena máxima de 65 anos de prisão equivale a uma prisão perpétua devido à esperança média de vida "não é argumento em nenhum lado do mundo". O que se passa, frisou André Ventura, é que o Parlamento tem "medo do debate e da discussão democrática".

"Este Parlamento não quer discutir o aumento de penas para aqueles que matam. Não vi este Parlamento dizer que eram inconstitucionais as nacionalizações do PCP ou os projetos de reversão de operações económicas do Bloco de Esquerda ou a lei travão violada pela esquerda ano após ano", atirou André Ventura, lamentando que "só é inconstitucional discutir a castração química de pedófilos e a prisão perpétua para assassinos de crianças".

"Quero anunciar que vamos recorrer ao Tribunal Constitucional para impedir que o senhor Presidente da Assembleia da República, ancorado numa maioria absoluta, torne este Parlamento numa tirania absoluta. Não o vamos permitir", concluiu o líder do CHEGA.

## MILITANTE DO CHEGA MORRE APÓS AGRESSÕES EM ODIVELAS. DEPUTADO MUNICIPAL EM OEIRAS TAMBÉM FOI AGREDIDO



Um militante do CHEGA morreu depois de ter sido agredido, na noite de domingo, por um grupo de jovens em Odivelas, Lisboa.

Eduardo Lourenço, de 65 anos, estava a passear o cão no Parque da Ribeirada quando se cruzou com um grupo de jovens que se costuma reunir naquele local. O militante do CHEGA abordou os jovens, chamando a atenção para o barulho que fazem à noite e que

incomoda os moradores da zona e acabou por ser agredido. Segundo a PSP, na sequência do desentendimento Eduardo Lourenço caiu e perdeu a consciência. Os vizinhos chamaram o 112 que transportou o militante do CHEGA para o hospital Santa Maria, em

Lisboa, onde acabou por entrar em coma e, posteriormente, em morte cerebral, tendo sido declarado o seu óbito.

O presidente do CHEGA, André Ventura, já reagiu à morte do militante. "Envio as minhas mais sentidas condolências à família e aos amigos do Eduardo", começou por dizer ao Folha Nacional, referindo que é "preciso averiguar se este caso teve motivação política ou não".

"Existem cada vez mais situações de violência a ocorrerem um pouco por todo o país. Precisamos de uma justiça eficaz e de mão pesada, caso contrário não sei onde vamos parar", afirmou.

Mas esta agressão não foi a única a ocorrer no fim de semana. O deputado municipal do CHEGA em Oeiras, Francisco O'Neill Marques, também foi agredido à porta de casa por um grupo de homens que o atiraram ao chão com um pau com pregos e o pontapearam. Enquanto era espancado, Francisco O'Neill Marques foi insultado por ser militante e deputado municipal do CHEGA, num claro momento de ódio político que as autoridades já estão a investigar.

"Os responsáveis por este crime hediondo, com claras motivações políticas, têm de ser identificados e presos. É impensável, numa Democracia moderna, alguém ser agredido devido às suas escolhas políticas. É impensável, é lamentável e só envergonha a democracia portuguesa", sublinha André Ventura.



## PSP CHAMADA DUAS VEZES À SEDE DO BLOCO DE ESQUERDA POR CAUSA DE FESTA

Notícia avançada pelo Público dá conta de que passavam poucos minutos da meia-noite de domingo quando a PSP se deslocou à sede do Bloco de Esquerda depois de ter recebido várias queixas dos moradores relativamente ao ruído naquele local.

A visita dos agentes da Polícia de Segurança Pública acalmou os ânimos durante alguns instantes, mas logo o ruído voltou a subir de tom e, novamente, mas pelas 05h30, a polícia foi novamente alertada para o elevado barulho que se fazia sentir devido à música e às pessoas que se encontravam no local.

Segundo a mesma fonte, a PSP passou um auto de ocorrência e o partido pode enfrentar uma multa que pode chegar aos 18 mil euros.



## ANDRÉ VENTURA VISITA AS FLORES E O CORVO. "FAZER POLÍTICA É ESTAR JUNTO DAS PESSOAS"

O Presidente do CHEGA está, desde ontem, no Arquipélago dos Açores em visita às ilhas das Flores e do Corvo.

Na sexta-feira, André Ventura reuniu com a Associação Agrícola da Ilha das Flores com os responsáveis a revelarem as dificuldades sentidas neste setor na ilha açoriana.

Hoje, o Presidente do CHEGA estará nas Lajes das Flores onde visitará o porto a propósito dos estragos feitos pela passagem do furacão Lourenço.

À tarde, pelas 16h00, André Ventura, acompanhado pelo deputado e membro da Direção Nacional do partido, Diogo Pacheco de Amorim, visitará a Queijaria Tradicional.

A visita continuará no domingo na ilha do Corvo onde o líder do CHEGA estabelecerá diversos contactos com a população local para ouvir as suas queixas sobre a situação em que vivem.

Antes de regressar a Lisboa, na segunda-feira, André Ventura conversará também com os residentes em Santa Cruz das Flores.

"Para mim a política é estar na rua com as pessoas. Ouvir as suas preocupações, perceber quais são os seus problemas. A política não é estar fechado num gabinete na Assembleia da República, a política é estar ao lado das pessoas e é assim que eu gosto de fazer política", explica André Ventura ao Folha Nacional.

# ASSESSOR DO PS INSULTA E AMEAÇA LÍDER PARLAMENTAR DO CHEGA

O líder parlamentar do CHEGA, Pedro Pinto, foi alvo de insultos e ameaças por parte de Nuno Saraiva, assessor de comunicação do Partido Socialista.

O incidente teve lugar nos corredores da Assembleia da República, junto ao Plenário, depois de Nuno Saraiva ter ofendido o partido CHEGA, os seus dirigentes, militantes e simpatizantes nas redes sociais.

O assessor socialista escreveu que a intervenção de Augusto Santos Silva tinha sido um "defender da dignidade da Democracia, das instituições e de todos os cidadãos. É assim que se combatem os fascistas, racistas e xenófobos".

Pedro Pinto e Nuno Saraiva cruzaram-se, posteriormente, e o líder parlamentar do CHEGA disse-lhe que devia ter a "coragem" de chamar fascista, mas pessoalmente e não recorrendo a uma rede social. Na resposta, o assessor do PS chamou "palhaço" e "fascista" ao deputado do CHEGA, acercando-se dele em tom intimidatório. "Eu sei quem tu és", acrescentou em tom de ameaça, dizendo-lhe ainda "põe-te a mexer daqui para fora". "É lamentável que um assessor, seja de que partido for, se dirija nestes termos a um deputado da Nação.

Eu apenas lhe disse que deveria ter a coragem de nos chamar fascistas pessoalmente e ele partiu de imediato para o insulto", garante Pedro Pinto ao Folha Nacional.

Ainda antes da troca de palavras, Nuno Saraiva tinha estado a assistir à conferência de imprensa do CHEGA, nos Passos Perdidos, em tom provocatório ao mesmo tempo que fotografava todas as pessoas que ali se encontravam.

Esta não é a primeira vez que o grupo parlamentar do CHEGA é alvo de ofensas dentro da Assembleia da República. Vários deputados apelidam os deputados da terceira maior força política nacional de "fascistas" e ontem, após a saída do grupo parlamentar do CHEGA do plenário, Pedro Filipe Soares, do Bloco de Esquerda, disse que "agora respira-se melhor aqui dentro".

A falta de respeito ao CHEGA tem sido uma constante desde a anterior legislatura e tem vindo a agravar-se desde que o partido liderado por André Ventura passou de um para 12 deputados, representando cerca de 400 mil portugueses.



## DRAGHI DEMITE-SE. ELEIÇÕES EM ITÁLIA EM SETEMBRO



Itália vai ter eleições antecipadas em 25 de setembro, como solução para a crise provocada pela demissão de Mario Draghi como primeiro-ministro de um Governo de coligação fragilizado pelo abandono de três partidos.

A data foi proposta pelo demissionário primeiro-ministro e a sua ministra do Interior, Luciana Lamorgese, na quinta-feira em reunião do Conselho de Ministros, e comunicada ao Presidente, Sergio Mattarella, que havia já decretado o fim da atual legislatura, de acordo com a agência italiana ANSA.

A decisão da antecipação das eleições foi tomada pelo Presidente, que anunciou a dissolução do Parlamento, eleito em março de 2018, e o fim da legislatura, oito meses antes do previsto. O encurtamento desta legislatura é o epílogo da demissão de Draghi, que continua no cargo até à formação do novo Governo.

O chefe de Estado - que já acei-

tara com relutância um segundo mandato, em janeiro, devido ao clima de confronto político - pediu aos dirigentes políticos que pensem no país, na fase que se segue. "Espero que, na intensa e por vezes aguda dialética da campanha eleitoral, todos deem uma contribuição construtiva no melhor interesse da Itália", pediu o Presidente. Draghi presidiu a uma coligação de unidade nacional, nos últimos 17 meses, desde fevereiro de 2021, quando foi indicado para gerir a crise da pandemia de covid-19 e a recuperação económica do país, após a queda do seu antecessor, Giuseppe Conte, líder do Movimento Cinco Estrelas (M5S), que agora esteve na base da atual crise política.

A coligação foi apoiada por praticamente todos os partidos com assento parlamentar, da esquerda à direita, exceto pelo movimento Irmãos da Itália, de Giorgia Meloni.

Na semana passada, Draghi anunciou que não queria continuar a governar sem o apoio do M5S, quando este partido se absteve numa primeira moção de confiança.

Nessa altura, Mattarella rejeitou o pedido de renúncia e pediu a Draghi para tentar novas soluções políticas, com o devido apoio no Parlamento. Na quarta-feira, o primeiro-ministro venceu uma segunda moção de confiança, mas perdeu o apoio de três dos partidos que apoiavam a sua coligação - o M5S; o Forza Italia, de Silvio Berlusconi, e a Liga, de Matteo Salvini - o que justificou uma nova visita ao Presidente, para lhe reiterar o pedido de demissão.

Perante este cenário, a Itália prepara-se para uma campanha eleitoral atípica, pois é a primeira a ter lugar em pleno verão, e que se prevê também curta, intensa e muito dura, sobretudo devido ao intenso confronto entre os partidos, com vínculos muito desgastados após esta conturbada legislatura.

## É OFICIAL: LULA DA SILVA AVANÇA PARA PRESIDÊNCIA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva, que governou o Brasil entre 2003 e 2010, foi confirmado hoje como o candidato presidencial do Partido dos Trabalhadores (PT), de esquerda, nas eleições marcadas para outubro.

A votação dos delegados do partido, num hotel em São Paulo, que validou a candidatura numa convenção partidária, era amplamente esperada e meramente simbólica.

Lula da Silva, com 76 anos, não compareceu no evento do partido porque está a realizar ações de campanha no seu estado natal, Pernambuco, no nordeste do Brasil. O candidato do PT lidera todas as sondagens das intenções de voto contra o atual Presidente, Jair Bolsonaro.

# UCRÂNIA: TERRITÓRIOS SEPARATISTAS PRÓ-RUSSOS BLOQUEIAM ACESSO AO GOOGLE

As autoridades dos dois territórios separatistas pró-russos na Ucrânia oriental anunciaram, sexta-feira, que bloquearam o acesso ao maior motor de busca da Internet, o Google, acusando-o de promover a violência contra os russos.

Segundo o líder separatista de Donetsk, Denis Pushilin, o motor de busca "promove o terrorismo e a violência contra todos os russos, especialmente a população de Donbass. Decidimos bloquear o Google no território", afirmou numa declaração esta sexta-feira.

"Se o Google deixar de prosseguir a sua política criminoso e voltar a cumprir a lei, a moralidade e o senso comum, então não haverá obstáculos às suas operações", acrescentou.

Na quinta-feira, o líder da região separatista vizinha de Lugansk, Leonid Pasetchnik, anunciou que tinha tomado a mesma medida.

"A guerra não é apenas sobre mísseis a chover sobre as nossas cidades, mas também sobre uma nuvem de informação falsa que a Ucrânia nos envia. Infelizmente, o Google tornou-se a sua arma principal", argumentou Pasetchnik.

"Podemos passar sem o Google. Se melhorarem e começarem a

respeitar as pessoas, então consideraremos restaurar" o acesso ao motor de busca, acrescentou.

As autoridades separatistas pró-russas na Ucrânia oriental, tal como a Rússia, têm procurado reforçar o seu controlo sobre a informação divulgada desde que Moscovo lançou a sua ofensiva contra o país vizinho no final de fevereiro. Na Rússia, foram aprovadas novas leis que punem com pesadas penas de prisão as publicações do que o Kremlin considera ser "informação falsa" sobre o exército ou relativamente às operações militares estrangeiras. O país também bloqueou as principais redes sociais, tais como o Fa-

cebook, Twitter e o Instagram. O Kremlin que chegou a desenvolver o seu próprio motor de busca, o Yandex, há anos que tenta desenvolver uma Internet independente e soberana, como o que acontece na China. A Rússia lançou a 24 de fevereiro uma ofensiva militar na Ucrânia que já matou mais de cinco mil civis, segundo a ONU, que alerta para a probabilidade de o número real ser muito maior.

A invasão russa foi condenada pela generalidade da comunidade internacional, que respondeu com o envio de armamento para a Ucrânia e o reforço de sanções económicas e políticas a Moscovo.

## ERDOGAN VOLTA A AMEAÇAR CONGELAR ADESÃO DA SUÉCIA E FINLÂNDIA À NATO

O Presidente turco Recep Tayyip Erdogan voltou a ameaçar, na quarta-feira, congelar a adesão da Suécia e Finlândia à NATO, na véspera de uma cimeira tripartida com a Rússia e o Irão em Teerão.

No decurso da cimeira da NATO no final de junho em Madrid, Erdogan exortou os dois países nórdicos a "cumprirem a sua parte" na luta contra o "terrorismo", numa referência às organizações curdas que atuam no sudeste turco e norte da Síria, e admitindo renunciar ao acordo sobre o alargamento da aliança militar ocidental. "Adotámos uma atitude extremamente clara face ao prosseguimento do alargamento da NATO (...). Quero recordar de novo que congelaremos o processo caso esses países não adotem as medidas necessárias para preencher as nossas condições", declarou Erdogan. Erdogan deverá reunir, na próxima

terça-feira em Teerão, com os presidentes russo, Vladimir Putin, e iraniano, Ebrahim Raisi, de quem espera a aprovação para uma intervenção armada no noroeste da Síria.

Desde o final de maio que Ancara ameaça desencadear uma nova operação para criar uma "zona de segurança" de 30 quilómetros de profundidade ao longo da sua fronteira. Teerão e Moscovo já manifestaram a sua oposição a esta eventual ofensiva. Rússia, Turquia e Irão são três importantes intervenientes na guerra que decorre na Síria desde 2011, com Moscovo e Teerão a apoiarem o regime de Bashar al-Assad e Ancara a fornecer apoio a diversos grupos rebeldes.

## SÍRIA RECONHECE REPÚBLICAS SEPARATISTAS DO DONBASS

A Síria anunciou o corte de relações diplomáticas com a Ucrânia, depois de Kiev ter feito o mesmo, após o regime de Damasco ter reconhecido a independência das repúblicas separatistas do Donbass.

Uma fonte do Ministério das Relações Exteriores sírio, citada pela agência de notícias oficial, SANA, disse que o país "decidiu romper relações diplomáticas com a Ucrânia, de acordo com o princípio da reciprocidade". Em 29 de junho, o Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, anunciou o corte de relações diplomáticas com a Síria.

"Não existirão mais relações entre a Ucrânia e a Síria", garantiu Zelensky num vídeo divulgado na plataforma de mensagens Telegram, onde afirmou também que "a pressão para sanções" contra Damasco, aliado da Rússia, "será ainda maior". Horas antes, a Síria tinha-se tornado o primeiro país estrangeiro a re-

conhecer a independência das repúblicas separatistas pré-Rússia de Donetsk e Lugansk, apoiadas por Moscovo desde 2014. Desde então, só a Coreia do Norte tomou o mesmo passo.

Esta não é a primeira vez que a Síria manifesta o seu apoio a territórios previamente reconhecidos como independentes pela Rússia, tendo acontecido o mesmo, em 2018, com as regiões separatistas da Abkhazia e da Ossétia do Sul, na Geórgia. Síria e Rússia são países aliados há várias décadas, mas os laços foram recentemente fortalecidos pelo conflito sírio e pela intervenção militar de Moscovo no mesmo, ao lado do regime de Bashar al-Assad.



## CHEGA QUER PENAS MAIS PESADAS PARA PEDÓFILOS

Recorde-se que recentemente, o CHEGA apresentou duas iniciativas legislativas - prisão perpétua e aumento da pena máxima para 65 anos - com o objetivo de aumentar as penas, nomeadamente para este tipo de crimes sexuais, não tendo, no entanto, sido admitidas para discussão pelo Presidente da Assembleia da República, sob o pretexto de as considerar inconstitucionais.

Já no passado, o partido liderado por André Ventura tinha proposto a castração química, especificamente para os crimes de abuso sexual de crianças, tendo sido também impedido de o discutir pelo então Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues.



## JÁ ARDERAM QUASE 58 MIL HECTARES, MAIS DO DOBRO QUE EM 2021

Os incêndios florestais consumiram este ano 57.940 hectares, mais do dobro do que em todo o ano de 2021, segundo o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Dados provisórios recolhidos até quarta-feira pelo ICNF dão conta que se registaram este ano 6.566 incêndios rurais, que provocaram 57.940 hectares de área ardida, 49% em povoações florestais, 38% em matos e 13% em área agrícola.

A 08 de julho, altura em que se agravou o risco de incêndio com o aumento das temperaturas, o ICNF indicava que tinham ardido desde 01 de janeiro 12.473 hectares, o que significa que em 13 dias arderam 45.467 hectares.

Segundo o relatório da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), em todo o ano de 2021 registaram-se 8.223 incêndios rurais, que resultaram em 28.415 hectares de área ardida. Os dados do ICNF mostram que este ano as chamas já consumiram mais do dobro do que em todo o ano de 2021. Segundo o ICNF, a área ardida este ano é a maior desde 2017, quando ocorreu o incêndio de Pedrógão Grande, e a segunda maior desde 2013. Também desde 2017 que não se registavam tantos incêndios.



## BIBI, CONDENADO POR MAIS DE 180 CRIMES DE PEDOFILIA, JÁ ESTÁ EM LIBERDADE

Vários foram os rostos e nomes conhecidos associados a este processo, que ficou conhecido como Caso Casa pia. Homens famosos da nossa praça, desde a televisão à política e à diplomacia. Um caso que viria a chocar o país.

Carlos Silvano, conhecido por Bibi, saiu em liberdade condicional este sábado. Condenado em 2010, cumpriu 12 anos de pena efetiva no estabelecimento prisional da Carregueira. O Ex-motorista da Casa Pia, também ele antigo residente naquele estabelecimento, foi condenado a 18 anos de cadeia, no maior e mais famoso caso de pedofilia que abalou o nosso país. Acabou de ver a sua pena reduzida pelo Tribunal da Relação de Lisboa, para 15 anos. Embora Bibi fosse o principal arguido neste megaprocessos, entre todos os arguidos, era o mais desconhecido, sendo o motorista que estava encarregue de levar crianças, os alunos da instituição, a casas onde eram abusadas por vários homens. Após leitura do acórdão, em 2010, quase todos os arguidos foram condenados. Carlos Cruz foi condenado a 7 anos de prisão, tendo sido libertado em 2016. O médico

Ferreira Diniz também condenado a 7 anos de prisão, acabando por sair em 2014 por doença, vindo a morrer no início deste ano.

O embaixador Jorge Ritto viu o tribunal determinar 6 anos e 8 meses de prisão para os crimes que cometeu, tendo saído em liberdade em 2014. Manuel Abrantes, antigo provedor da Casa Pia, acabou condenado a 5 anos e 9 meses, saindo em 2017. Hugo Marçal foi condenado a 6 anos e 2 meses de prisão e Gertrudes Nunes, proprietária de uma casa em Elvas onde teriam ocorrido abusos sexuais, não foi condenada.

O caso contou com mais de 980 testemunhas, em quase 500 sessões de julgamento.

Houve mais rostos conhecidos que foram ligados ao caso, mas que não chegaram a ir a julgamento. Herman José foi ouvido e constituído arguido e o ex-deputado socialista Paulo Pedroso foi mesmo deti-

do, depois de o Juiz Rui Teixeira ter conhecimento de escutas telefónicas entre o atual primeiro-ministro António Costa e o Ex-Presidente da Assembleia da República Eduardo Ferro Rodrigues, por tentativa e perigo de perturbação de inquérito.

Nos dias que antecederam à prisão de Paulo Pedroso, a Polícia Judiciária intercetou várias conversas entre António Costa e Ferro Rodrigues, sendo que estas conversas levaram a que o Tribunal concluisse que os então deputados do PS fizeram passar a tese da cabala a pessoas com influência e notoriedade pública.

Um julgamento quase de 6 anos, com mais de 461 audiências e mais 980 testemunhas. Um processo que chegou a ter quase 70 mil páginas. O coletivo de juízes que julgou o caso, deu como provado que as vítimas foram alvo de abusos sexuais e que a maioria dos arguidos participou, de uma forma ou de outra, nos crimes.

## PORTUGUESES QUEREM PRISÃO PERPÉTUA PARA CRIMES CONTRA CRIANÇAS

O CHEGA e o seu presidente André Ventura têm feito cavalo de batalha a alteração de certas molduras penais para determinados crimes.

A integração da prisão perpétua, que a esquerda habitualmente apelida de retrocesso civilizacional, é uma moldura penal aplicada na maioria dos países europeus, incluindo na nossa vizinha Espanha.

Este tem sido um debate vazio de argumentos da parte dos partidos à esquerda (Livre, PAN, BE, PCP e PS) e à direita (PSD e IL), que continuam a defender o código de processo penal como se esta Lei fosse irrevogável e inalterável 'ad eternum'. Tem sido André Ventura a única voz no parlamento que tem defendido uma modernização positiva da lei penal, de forma a acompanhar a evolução da sociedade e do mundo, mas os portugueses

concordam com esta posição, conforme demonstrou um barómetro publicado esta semana pelo Correio da Manhã.

Esta barómetro mostrou que 46,4% dos inquiridos defende a prisão perpétua para crimes contra crianças e 60,8% defende que não deveria haver liberdade condicional ao fim de alguns anos para este tipo de crimes.

Recorde-se que, aquando do recente crime cometido contra a pequena Jéssica, André Ventura lembrou o crime cometido contra a pequena Joana de 8 anos, que foi morta de forma brutal pela mãe e pelo tio tendo sido dada como de comer aos porcos. Por este crime a mãe de Joana foi condenada a 20 anos de pri-

ção, no entanto cumpridos 16 anos de pena foi colocada em liberdade em Fevereiro deste ano.

Segundo fontes da Guarda Prisional, o sistema prisional português não tem estatística da taxa de reincidência, taxa de reintegração na sociedade, mas segundo esta fonte a taxa de retorno dos reclusos é enorme.

No caso de crimes mais graves e sobretudo contra crianças, a presente moldura penal é das mais leves no seio da UE e da Europa em geral, e quando se fala em retrocesso civilizacional, quem é que está afinal mal?

Os portugueses querem estas alterações ao código penal, só faltam os políticos libertarem-se das amarras ideológicas para que acompanhem a maioria dos países europeus.



## URGÊNCIAS E BLOCOS DE PARTO VOLTAM A FECHAR. CAOS JÁ É O NOVO NORMAL DESTA GOVERNAÇÃO

Este será mais um fim de semana de caos nas urgências em Portugal, a bom da verdade o novo normal no SNS.

**A**té segunda-feira, o bloco de partos ou urgências de obstetrícia de nove hospitais do país vão ter interrupções nos seus horários de funcionamento, devido à falta de médicos que permita completar escalas:

**Hospital de Portimão** - Urgência obstétrica encerrada desde quinta-feira às 9h00 e só vai abrir às 9h00 de segunda-feira;

**Hospital José Joaquim Fernandes (Beja)** - Urgência obstétrica encerrada a partir desta sexta-feira às 18h00, reabrindo domingo às 8h00;

**Hospital de Nossa Senhora do Rosário (Montijo)** - O bloco de partos encerra sábado entre as 9h00 e as 21h00;

**Hospital de S. Bernardo (Setúbal)** - Urgência de obstetrícia e bloco de partos fechados até às 21h00 de domingo;

**Hospital Nossa Senhora do Rosário (Barreiro)** - O bloco de partos estará encerrado entre as 9h00 e as 21h00 de sábado;

**Hospital São Francisco Xavier (Lisboa)** - O bloco de partos estará encerrado no domingo entre as 9h00 até às 0h00;

**Hospital Dr. Manoel Constâncio (Abrantes)** - Urgências de obstetrícia e bloco de partos encerrados das 09h de sábado às 09h de domingo;

**Hospital Infante D. Pedro (Aveiro)** - Urgências de obstetrícia e bloco de partos encerrados das 20h30 de sexta-feira às 08h30 de sábado;

**Hospital de Braga** - Está previsto o encerramento das urgências de obstetrícia e ginecologia e do bloco de partos a partir das 8h00 da manhã de domingo.



## PADRASTO DETIDO POR ABUSAR SEXUALMENTE DA ENTEADA DE 11 ANOS

**U**m homem de 46 anos foi detido pela presumível prática reiterada de vários crimes de abuso sexual de crianças, ocorridos no concelho de Cantanhede, distrito de Coimbra, revelou quinta-feira a Polícia Judiciária (PJ). De acordo com fonte da PJ, a detenção foi realizada pela Diretoria do Centro da Polícia Judiciária na segunda-feira, ocorrendo ao final do dia, "depois de um conjunto de diligências". As diligências efetuadas levaram "à forte convicção da prática de vários abusos sexuais sobre uma menina de 11 anos", que se terão "iniciado no final deste ano letivo". "A denúncia partiu de um familiar próximo a quem a menina relatou e que depois se dirigiu à GNR. A GNR comunicou à PJ e espoletou-se a investigação", informou. O homem de 46 anos é padrasto da menina, tendo os abusos ocorridos na residência da família. O homem foi presente a primeiro interrogatório judicial na quarta-feira, tendo-lhe sido aplicada "a medida de coação de prisão preventiva".



## GOVERNO ANUNCIA RACIONAMENTO DE ÁGUA NOS HOTÉIS DO ALGARVE

**O** Governo aprovou, na sexta-feira, novas medidas de combate à seca, que contemplam redução de consumos em empreendimentos turísticos no Algarve e obras em albufeiras em Trás-os-Montes, anunciaram os ministros do Ambiente e da Agricultura.

Com o país a viver uma situação de "seca hidrológica que é talvez a mais grave deste século", disse o ministro do Ambiente, Duarte Cordeiro, as medidas anunciadas

seguem-se a outras 78 já tomadas nas reuniões que se realizam desde 01 de fevereiro da Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca (CPPMAES).

Após a reunião de ontem, a 10.º, Duarte Cordeiro precisou que as novas medidas, além da redução de consumos em empreendimentos turísticos no Algarve, contemplam, para Trás-os-Montes, uma obra de ligação ao sistema do Alto

Rabagão ao Sistema do Arcossó, o prolongamento do Pinhão ao sistema adutor de Vila Chã, e a reativação da captação de Camba para redução do volume captado na albufeira de Sambade.

Duarte Cordeiro disse que das 31 albufeiras para fins múltiplos em situação crítica que estão em vigilância 10 mantiveram o volume armazenado e apenas duas reduziram o armazenamento em mais de 5% desde a última reunião, a 21 de junho.

A ministra da Agricultura, Maia do Céu Antunes, disse também que em relação ao mês passado a situação não se alterou nas 44 albufeiras hidroagrícolas: 37 delas asseguram a campanha de rega e sete têm limitações. Maria do Céu Antunes disse ainda que foi aberto um aviso de 24,5 milhões de euros para que agricultores se possam candidatar para instalarem sistemas de precisão e ter um uso mais eficiente da água. "Até final do mês disponibilizaremos recursos financeiros na casa dos 30 milhões de euros para melhorar a eficiência hídrica no aproveitamento hidroagrícola no aproveitamento hidroagrícola da Mira, com a construção de uma nova estação elevatória e com a reabilitação de todo o canal principal, que inclui a colocação de painéis fotovoltaicos para evitar a evapotranspiração e permitir que o sistema seja sustentável", acrescentou.



## ESTAVA PREVISTO NO OE, MAS FISCO DIZ 'NÃO' A REPARAÇÃO DE COMPUTADORES E TELEMÓVEIS COM IVA A 6%

A reparação de telemóveis, computadores e tablets não está abrangida pela taxa reduzida de IVA prevista no Orçamento do Estado para 2022, que desde 01 de julho passou a contemplar as prestações de serviços de reparação de aparelhos domésticos.

Este entendimento do fisco consta de um conjunto 'Perguntas & Respostas' (FAQ) agora publicado a propósito da medida do Orçamento do Estado para 2022 que alargou a lista da taxa reduzida (Lista I) do Imposto sobre o Valor Acrescentado aos serviços de reparação de aparelhos domésticos e também à entrega e instalação de painéis solares térmicos e fotovoltaicos.

Segundo esclarece a Autoridade Tributária e Aduaneira, os computadores, portáteis ou não, tablets e telemóveis são aparelhos que "têm uma utilização normal em qualquer ambiente e não podem ser considerados aparelhos domésticos", para efeitos da verba 2.36 [serviços de reparação] da Lista I do Código do IVA [produtos sujeitos à taxa reduzida] pelo que a sua reparação não beneficia a taxa de 6%.

Igualmente de fora da taxa reduzida de IVA está a manutenção de aparelhos domésticos, já que, precisa a AT, a referida verba 2.36 "apenas abrange a reparação, ou seja, a ação tendente a repor o bom funcionamento de um aparelho que tenha deixado de funcionar ou tenha passado a funcionar de forma deficiente".

Assim, o contrato de manutenção de um aparelho de ar condicionado, por exemplo, continuará sujeito a uma taxa de 23%.

A AT clarifica, por outro lado, que as peças e outros materiais incorpo-

rados na reparação de um aparelho beneficiam da taxa reduzida de imposto e o mesmo se aplica à deslocação do técnico que faz a reparação ou ainda quando há subcontratação do reparador do aparelho. O aditamento da verba 2.36 à lista de produtos e serviços sujeitos à taxa reduzida do IVA consta do OE2022, tendo a medida começado a produzir efeitos em 01 de julho de 2022.

Segundo a AT, cabe no conceito de aparelho doméstico "qualquer equipamento (desde que constituído por um conjunto de peças) capaz de executar uma ou várias funções e que pela sua natureza se destina a uma utilização doméstica, isto é, em imóvel de habitação, faça, ou não, parte integrante do mesmo". Cabem neste conceito, de acordo com as mesmas FAQ, a reparação do sistema de alarme das habitações bem como do automatismo do portão de acesso à garagem, por exemplo.

Já no que diz respeito a aparelhos usados para comandar ou controlar remotamente aparelhos domésticos, a AT precisa que apenas "os controlos remotos que sejam dedicados a esta função, a de comandar ou controlar outros aparelhos, podem beneficiar da aplicação da taxa reduzida na respetiva reparação", precisando também aqui que "smartphones", computadores, tablets ou outros aparelhos similares não se enquadram na verba 2.36 da Lista I anexa ao Código do IVA".



## PRESTAÇÃO DA CASA VAI SUBIR: EURIBOR ATINGE NOVOS MÁXIMOS

As taxas Euribor subiram, na sexta-feira, a três meses para um novo máximo desde setembro de 2014 e a seis e a 12 meses para novos máximos desde agosto de 2012.

A taxa Euribor a seis meses, a mais utilizada em Portugal nos créditos à habitação e que entrou em terreno positivo em 06 de junho, avançou para 0,706%, mais 0,074 pontos que na quinta-feira e um novo máximo desde agosto de 2012.

A média da Euribor a seis meses subiu de -0,144% em maio para 0,162% em junho, tendo estado negativa durante seis anos e sete meses (entre 06 de novembro de 2015 e 03 de junho de 2022).

Já a três meses, que entrou em 14 de julho em terreno positivo pela primeira vez desde abril de 2015, avançou ontem, ao ser fixada em 0,200%, mais 0,055 pontos e um novo máximo desde setembro de 2014.

A taxa Euribor a três meses esteve negativa entre 21 de abril de 2015 e 13 de julho último (sete anos e dois meses).

No prazo de 12 meses, a Euribor também subiu ontem, ao ser fixada em 1,200%, mais 0,058 pontos, um

novo máximo desde agosto de 2012. Após ter disparado em 12 de abril para 0,005%, pela primeira vez positiva desde 05 de fevereiro de 2016, a Euribor a 12 meses está em terreno positivo desde 21 de abril.

As Euribor começaram a subir mais significativamente desde 04 de fevereiro, depois de o Banco Central Europeu (BCE) ter admitido que poderia subir as taxas de juro diretoras este ano devido ao aumento da inflação na zona euro e a tendência foi reforçada com o início da invasão da Ucrânia pela Rússia em 24 de fevereiro.

A evolução das taxas de juro Euribor está intimamente ligada às subidas ou descidas das taxas de juro diretoras BCE.

As taxas Euribor a três, a seis e a 12 meses registaram mínimos de sempre, respetivamente, de -0,605% em 14 de dezembro de 2021, de -0,554% e de -0,518% em 20 de dezembro de 2021.

As Euribor são fixadas pela média das taxas às quais um conjunto de 57 bancos da zona euro está disposto a emprestar dinheiro entre si no mercado interbancário.

## COVID-19: HOUE "SÉRIOS DESVIOS" NO USO EXCESSIVO DO REGIME EXCEPCIONAL DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA

O Tribunal de Contas (TdC) concluiu que houve "evidências de sérios desvios de conformidade" nos contratos celebrados pela administração local no âmbito da contratação pública excecional devido à pandemia da covid-19, segundo um relatório divulgado quinta-feira.

As conclusões do TdC baseiam-se numa auditoria a entidades da administração local e na análise de 86 contratos, realizados entre março de 2020 e março de 2021, no sentido de aferir o "correto, oportuno e proporcional uso do regime excecional de contratação pública", no âmbito da resposta aos efeitos da pandemia da covid-19. Segundo o regime excecional de contratação pública, os municípios podem celebrar estes contratos "excecionalmente, na medida do estritamente necessário e por motivos de urgência imperiosa". Foram auditados os municípios de Leiria, Caminha (Viana do Castelo), Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão (Braga), Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos (Porto), Lisboa, Loures, Sintra, Oeiras, Cascais e Mafra (Lis-

boa), Almada e Seixal (Setúbal), Tavira, Albufeira e Portimão (Faro), as Comunidades Intermunicipais da Lezíria do Tejo, Tâmega e Sousa e Alentejo Litoral e as empresas municipais Cascais Próxima e Gaiurb, e ainda a Associação de Municípios do Vale do Sousa. Após a análise, o TdC concluiu que "para uma parte considerável dos contratos covid, o recurso ao ajuste direto assenta na fundamentação de uma situação de urgência que não foi evidenciada [...] não se vislumbrando sinais de que as entidades adjudicantes se deparassem com uma escassez de tempo que impedisse a adoção de procedimentos mais abertos". A lei entende como motivos de "urgência imperiosa" situações em que a prestação de serviço "não pode ser adiada, sob pena de não ser mais possível



realizá-la ou que a sua não-realização imediata virá a causar prejuízos irreparáveis ou de difícil reparação". "Nem sequer foram desenvolvidas diligências de auscultação do mercado o que, entre outras limitações e riscos, dificultou a adoção de critérios objetivos na definição do preço e na escolha do contratante", concluiu o TdC, referindo que "em 69 dos 86 procedimentos analisados as entidades adjudicantes aceitaram a primeira cotação apresentada pelo adjudicatário, não se verificando evidências de negociações". Um dos exemplos que consta no relatório do TdC diz respeito a 25 procedimentos

adjudicados, entre março de 2020 e 2021, pela Câmara Municipal de Cascais à empresa Enerre, num valor de mais de 12,6 milhões de euros. Tendo em conta estas conclusões, o TdC recomenda à Assembleia da República e ao Governo que avalie "a construção de um quadro legal no sentido de ser criado um regime único de contratação pública emergencial, adaptável a diferentes situações de exceção e que, em regra, garanta a aplicação de alguns mecanismos concorrenciais, designadamente o convite a um número mínimo de entidades distintas para a apresentação de propostas".



## DÉFICE EXTERNO PORTUGUÊS AUMENTOU DE 714 PARA 3.542 MILHÕES DE EUROS

Portugal registou um défice externo de 3.542 milhões de euros até maio, que compara com um défice de 714 milhões em igual período de 2021, divulgou Banco de Portugal (BdP).

Segundo o BdP, no mês de maio de 2022 o défice da balança corrente e de capital foi de 1.755 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 1.067 milhões de euros relativamente ao mesmo período de 2021. "Este crescimento do défice da balança corrente e de capital deveu-se, sobretudo, ao aumento dos défices das balanças de bens e de rendimento primário", explica o regulador português da banca que acrescenta que o aumento do défice da balança de bens, para 2.107 milhões de euros, "reflete um crescimento das importações superior ao das exportações em relação a maio (41,7% e 33,8%, respetivamente)". No que se refere às exportações

e às importações de serviços, aumentaram, respetivamente, 102,0% e 63,3% relativamente a maio de 2021, tendo contribuído para esta evolução, "em particular, as rubricas de viagens e turismo, de transporte aéreo e de serviços de telecomunicações, informáticos e de informação", nota o BdP. Em maio deste ano face ao mesmo mês de 2021, o défice da balança de rendimento primário subiu 880 milhões de euros, "refletindo um aumento do pagamento de rendimentos de investimento, nomeadamente sob a forma de dividendos, por parte de entidades portuguesas a investidores não residentes". Quanto ao excedente da balança

rendimento secundário, reduziu-se em 189 milhões de euros, "sobretudo devido à diminuição de fundos europeus atribuídos aos beneficiários finais".

No acumulado até maio em termos homólogos, o défice da balança de bens aumentou, já que as importações cresceram mais do que as exportações (33,9% e 20,7%, respetivamente).

Nos primeiros cinco meses do ano, segundo o BdP, "a menor atribuição de fundos europeus foi determinante para a redução do excedente do rendimento secundário e da balança de capital", sendo que "a aquisição de licenças de carbono também contribuiu para a diminuição do excedente da balança de capital".

No que se refere à balança financeira, em 2022, até maio, registou um saldo negativo de 2.982 milhões de euros, devido ao aumento de

4.045 milhões de euros dos ativos financeiros que Portugal detém sobre o exterior, inferior ao aumento de 7.027 milhões de euros dos passivos de Portugal perante o exterior. Em maio de 2022, o saldo da balança financeira foi de -1.488 milhões de euros, em resultado de um aumento de ativos, de 480 milhões de euros, inferior ao dos passivos, de 1.967 milhões de euros.

"Em relação aos passivos destacam-se o investimento líquido de não residentes em dívida pública portuguesa e o investimento imobiliário em Portugal por parte de não residentes", detalha o BdP, enquanto "nos ativos assinala-se o investimento das sociedades não financeiras em títulos de participação no capital no âmbito de operações de investimento direto de Portugal no exterior".

## CONSERVEIRA SANTA CATARINA NOS AÇORES ENTREGUE A GESTÃO PRIVADA EM AGOSTO

A conserveira Santa Catarina, na ilha de São Jorge, Açores, vai ser consignada pelo Governo Regional a privados em 02 de agosto, revelou, na sexta-feira, o presidente do executivo de coligação PSD/CDS-PP/PPM.

"A 02 de agosto, volto aqui para falar do futuro. Será feita a consignação da exploração. Vamos estar atentos à concessão, necessária para garantir uma melhoria de gestão, devido à herança que este governo herdou", disse José Manuel Bolieiro aos cerca de 90 trabalhadores presentes na fábrica, que emprega perto de 140 pessoas, das quais 109 mulheres.

O chefe do executivo açoriano explicou que, perante o passivo de 22 milhões de euros, o Governo decidiu "não desistir" da empresa, antes optando por mantê-la, tal como os postos de trabalho, entregando a gestão a privados.

"A resposta foi estar ao lado dos trabalhadores, para manter os empregos e a marca. Não estamos indiferentes à vossa vida, estamos solidários com o vosso futuro", observou. De acordo com o presidente, "o Governo não ignora a herança" recebida, mas está "de olhos focados no futuro" da conserveira.

Em maio, foi assinado o contrato de exploração a privados, que pressupõe o pagamento de um montante

não inferior a sete milhões de euros repartidos por 10 rendas anuais.

O contrato foi assinado entre a Lotador (Serviço de Lotas dos Açores), a sua subsidiária Santa Catarina e a SCA - Sociedade Conserveira Açoriana, LDA - empresa constituída pelo agrupamento concorrente vencedor para a exploração da atividade fabril, constituído por Rogério Veiros e a Freitasmar.

Construída em 1940, a fábrica de atum Santa Catarina está instalada na Fajã Grande, na Calheta, ilha de São Jorge, e tem 140 trabalhadores que o privado se comprometeu a manter.

Em 2008, o Governo Regional, liderado pelo PS, anunciou a decisão de comprar a fábrica de conservas Santa Catarina para evitar o desemprego de mais de uma centena de trabalhadores, mas a unidade continuou a enfrentar dificuldades. O atual Governo dos Açores revelou em fevereiro que vai assumir a dívida bancária da conserveira Santa Catarina, num valor superior a 6,6 milhões de euros, segundo um despacho publicado em Jornal Oficial.



## REMESSAS DOS EMIGRANTES SOBEM 1,1% EM MAIO PARA 288 MILHÕES DE EUROS

As remessas dos emigrantes subiram 1,15% em maio, para 288,07 milhões de euros, enquanto os valores enviados pelos estrangeiros em Portugal subiram 8,9%, para 42,6 milhões de euros, segundo o Banco de Portugal.

De acordo com os dados disponibilizados na quarta-feira, na página do regulador financeiro, os portugueses a trabalhar no estrangeiro enviaram 288,07 milhões de euros, o que representa uma subida de 1,15% face aos 284,8 milhões enviados em maio do ano passado. Em sentido inverso, os estrangeiros a trabalhar em Portugal enviaram para os seus países de origem 42,6 milhões de euros, o que equivale a uma subida de 8,92% em comparação com os 39,12 milhões enviados em maio de 2021.

Olhando apenas para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), as subidas são mais expressivas: os portugueses a trabalhar nestes países africanos enviaram 27,4 milhões de euros em maio, o que representa uma subida de 14,2% face aos 24 milhões enviados em maio do ano passado. Como de costume, os valores de Angola representam a grande maioria do total, com os emigrantes portugueses em Angola a enviarem 26,6 milhões de euros em maio, mais 13,9% do que os 23,4 milhões enviados em maio do ano passado.

# OPINIÕES QUE CONTAM!

## AS PERIGOSAS IMPARCIALIDADES DE SANTOS SILVA!

É oficial! Os socialistas dizem uma coisa e - pelo menos politicamente - fazem quase sempre o seu contrário! Augusto Santos Silva, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros e agora Presidente da Assembleia da República, veio no início do seu mandato, muito paulatinamente com um discurso supostamente congregador, mas que a prática diária desmente demonstrando que na sua vaga concepção democrática existem "os uns e os outros"!

Os "uns" são naturalmente os "amigos", aqueles que de uma forma ou de outra não fazem frente, ou fazem um leve e confortável confronto pouco mais que teatral ao "status quo" socialista - defraudando descaradamente o seu eleitorado - que na verdade é aquela mistura bem portuguesa entre o Estado, o PS e o PSD, mais conhecida pelo "Sistema", hoje já com a convicção dos partidos da extrema-esquerda e da IL;

Os "outros" aqueles que não pactuam com este Sistema cada vez mais autoritário ainda que "delico-doce" ao estilo "se te metes com o PS, levamos, mas tudo o que fazemos ou decretamos é para o teu bem e dos demais..." e que assim fazem uma verdadeira oposição, para a qual os seus eleitores os mandataram, confiando nessa missão o seu voto, sentindo-se desta forma representados num plano verdadeiramente democrático.

Vem então o agora Senhor Presidente da Assembleia, na sua habitual prática discursiva, dizer não aos nacionalismos que no seu entender destroem a sociedade, o pluralismo e a boa relação intercultural, esquecendo que para essa relação existir de forma verdadeira e salutar é necessário existirem em primeiro lugar Nações, Culturas e Povos distintos, que se respeitem e até se admirem pelas suas singularidades, podendo deste modo afirmar-se amigos ou "irmãos", agindo dentro das suas especificidades tantas vezes seculares, sem as tentarem impor uns aos outros.

Na verdade, seja bem-vindo quem vier por bem  
Repito: quem vier por bem!

Quem venha nos princípios do trabalho, do respeito pela cultura e credo de cada um, como os portugueses sempre fizeram e continuam a fazer sempre que para conseguir uma vida melhor saem as fronteiras do seu país, e que por isso mesmo são um motivo de orgulho para todos nós.

Nunca será demais lembrar as palavras do discurso de Edite Estrela enquanto presidia à Assembleia da República na tomada de posse de Augusto Santos Silva, quando disse, e passo a citar: "esta casa é a montra da qualidade da democracia"...

Há porém uma diferença entre a qualidade da democracia e a democracia de qualidade, e essa é determinada por quem governa, mas também por quem permite ou oprime um livre debate de ideias políticas na Casa da Democracia! E é esta qualidade, o evidente mote da discórdia com os socialistas no que ao significado de democracia diz respeito. Como disse André Ventura a este propósito numa rede social: "Santos Silva decidiu, logo no primeiro dia, abrir as hostilidades. Assim seja! Estamos preparados!" Ontem assistimos a mais uma intervenção excessiva, abusiva, desproporcional e não regimental, de quem deveria presidir com imparcialidade aos Trabalhos da Assembleia e não deles participar activamente - só porque isso lhe apetece - usando da palavra para emitir opiniões ou calar a voz dos seus adversários políticos. Um a zero para o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA e para André Ventura nesta demonstração de que a democracia tem por base a pluralidade de opiniões que se devem confrontar num saudável debate de ideias políticas e não em "cercas sanitárias", intervenções e reprimendas extra regimentais, ou outras formas mais ou menos ardilosas de tentar repudiar quem no respeito institucional e democrático faz frente ao autoritarismo e ao pensamento único cada vez mais evidentes. Não se pode com uma mão escrever contra o antigo regime, e com a outra repetir aquilo que se considera serem os seus erros, ainda que de uma forma mais disfarçada e subtil.

É um contrassenso grave e ignóbil não compatível com uma sociedade que se diz e quer moderna!



**RICARDO DIAS PINTO**  
DIREÇÃO NACIONAL DO PARTIDO CHEGA

## O INSEPULTO MARX

Impressiona-me constatar que há alguns intelectuais habitantes, sobretudo, das margens do Mondego que insistem em recuperar Marx mas, desta vez, evidenciando aquilo que Marx tem de menos original ou seja, a ladainha emancipatória e inconformista com que o próprio se deliciou até começar a escrever os Grundrisse e se transformou aos poucos em economista.

Vai daí uma conversa piedosa chamando a atenção para as boas intenções do homem arauto de um discurso escatológico e milenarista perpassado de metafísica (apesar de o próprio jurar que não, como era de bom tom no seu tempo) e idealismo, devedor de Feuerbach, muito mais coerente que ele, e de Hegel. Querem agora o quê, os coimbrões? Talvez beatificá-lo?

Como não conseguem cortar o cordão umbilical, não querem ver a evidência. Como profeta da emancipação Marx nada traz de novo. Os socialistas que ele abusivamente rotulou de utópicos e os anarquistas que ele tanto desprezou foram muito mais longe do que ele. A emancipação das classes pobres era, aliás, moda no século XIX e conheceu inúmeras versões, desde a católica (Lacordaire) até ao mais tardio movimento dos padres «progressistas», desde a doutrina social da Igreja católica, então no seu início, até ao coerente pensamento social-democrata europeu que Marx tanto hostilizou. Não faltam bons e melhores exemplos.

Refugiam-se então no confucionismo. Marx é um pensador muito «complexo», de quem todos somos devedores, cheio de surpresas «teóricas», que ainda tem muito para dar, que as suas propostas são «válidas» e que pedem um esforço «colectivo» em prol da mais «emancipação» e «bem-estar», designadamente dos «mais desfavorecidos», através de um Estado forte e «comprometido» com os mais pobres legitimado por partidos «progressistas» e democráticos mais a mais quando a famigerada direita está à espreita e a espernear de ódio às massas. Gostam tanto de Marx que para o manter artificialmente em vida prescindem daquilo que o caracteriza. Não percebem que o estão a insultar. Leram a Crítica do Programa de Gotha? Já suspeitava.

E, já agora, porque é que o não embalsamam e o colocam na Praça da República em Coimbra?

A pobreza intelectual dessa arenga é atroz. Nem é necessário explicá-la; já a conheço há cinquenta anos. Certamente que a emancipação é um objectivo a prosseguir por quem quer que se preze. Sem dúvida que só pode ser verdadeiramente levada a cabo num contexto democrático alargado e com direitos sociais e económicos efectivos e em crescimento. Ninguém duvida disso. Mas para tanto o marxismo nada tem a oferecer e mais, o caminho da melhoria da qualidade de vida democrática passará sem ele e apesar dele.

Os mais lúcidos lá vão reconhecendo aos poucos esta evidência depois de hesitações que demoraram décadas. A sociedade liberal lá vai paulatinamente fazendo pelos trabalhadores muito mais do que décadas de doutrinação marxista fizeram. Lá vai irradiando cada vez mais igualdade, justiça social e oportunidades. Só que o faz com liberdade, sem planificação centralizada e sem controlo partidário e polícia política.

E os primeiros beneficiários até são os eternos frequentadores daqueles cafés da Praça da República na outrora «Lusa Atenas».



**LUÍS CABRAL  
MONCADA**  
PROFESSOR DE DIREITO